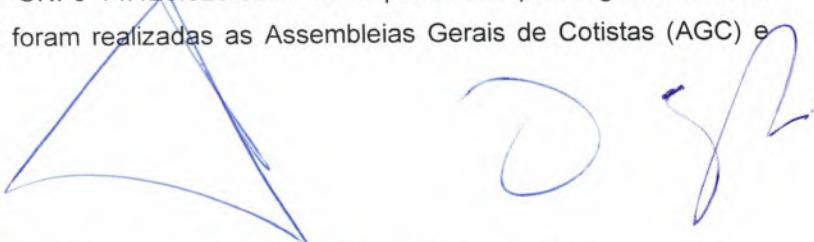


**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA N° 012/2022 DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO IPMS**

Data: 06 de dezembro de 2022

Participantes: Joel de Barros Bittencourt
João Ramos Junior
Onézimo Soares Ribeiro

Na Sala de Reuniões, realizou-se a 12ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com inicio às 09:45 horas do dia 06 de dezembro de 2022. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente abriu a reunião com o acompanhamento da estratégia de investimentos realizada ao longo do mês de novembro. Conforme decidido na 11ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos em 2022, foram aplicados R\$ 11,155 milhões em 07 e 18/11 no CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO LP – CNPJ 14.120.520/0001-42 e resgatados R\$ 885.735,64 em datas diversas do CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 e R\$ 1,4 milhão em 29/11/2022 do CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RENDA FIXA – CNPJ 23.215.097/0001-55 para pagamento de despesas previdenciárias. No Banco do Brasil houve o pagamento da amortização referente ao fundo de vértice BB PREVIDÊNCIA TÍTULOS PÚBLICOS IPCA – CNPJ: 15.486.093/0001-83, em 16/11/2022 no valor de R\$ 3.162.064,86, o qual aplicado no BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA REFERENCIADO DI LONGO PRAZO PERFIL FIC DE FI (“BB PERFIL”) – CNPJ 13.077.418/0001-49 em 18/11/2022 enquanto que na CAIXA ECONOMICA FEDERAL houve o pagamento de amortização semestral do CAIXA FI BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA no valor de R\$ 3.999.829,05 em 17/11/2022, os quais foram aplicados no CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO LP – CNPJ 14.120.520/0001-42. O presidente prossegue a reunião informando que no mês de novembro/2022 foram realizadas as Assembleias Gerais de Cotistas (AGC) e



Consultas Formais dos seguintes fundos de investimento: 1. HAZ FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII – CNPJ 14.631.148/0001-39: AGC realizada em 04/11/2022 cuja pauta foi a Aprovação das Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 30 de junho de 2022; 2. GERAÇÃO DE ENERGIA FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTIESTRATÉGIA – CNPJ 11.490.580/0001-69: Consulta Formal encerrada em 11/11/2022 cuja pauta foi a Aprovação das Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 30 de junho de 2022; 3. PERFIN FORESIGHT INSTITUCIONAL FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES – CNPJ 10.608.762/0001-29, Consulta Formal encerrada em 14/11/2022 cuja pauta foi a alteração de Pontos do Regulamento do Fundo, em especial referente à Política de Investimentos e Identificação de Fatores de Risco, alteração do gestor, e a incorporação do PERFIN EQUITY HEDGE FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO – CNPJ 09.068.336/0001-60 a partir do fechamento de 27/12/2022; 4. CAIXA EXPERT VINCI FIC FIA VALOR RPPS – CNPJ 14.507.699/0001-95, AGC realizada em 11/11/2022 cuja pauta foi: aprovar a inclusão de parágrafo, no Artigo 35, do Regulamento do FUNDO, no Capítulo "TAXA DE ADMINISTRAÇÃO, CUSTÓDIA INGRESSO E SAÍDA", de modo a permitir que o FUNDO invista seu patrimônio líquido em cotas de fundos que possam cobrar taxa de performance; 5; W7 FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTIESTRATÉGIA – CNPJ 15.711.367/0001-90, AGC realizada em 30/11/2022 cuja pauta foi: aprovação do plano de desinvestimento e liquidação do Fundo. O presidente passou à análise dos resultados de novembro de 2022 e da posição da carteira em 05/12/2022 com base nos relatórios elaborados pela Diretoria Administrativa e Financeira. A carteira no mês de novembro/2022 apontou uma rentabilidade no mês de 1,27% versus a meta atuarial projetada de 0,41% no mês. O segmento de renda fixa apurou um ganho de cerca de R\$ 744,6 mil no mês de novembro/2022 e na renda variável houve um recuo com perda de aproximadamente R\$ 5.471 milhões e o segmento de investimento no exterior teve um ganho de cerca de R\$ 2.986 milhões. Ao analisar a rentabilidade da carteira no início do mês de novembro/2022, verifica-se que a rentabilidade no mês acumulada até 05/12/2022 está negativa em -0,35%, totalizando um resultado negativo no início do mês de R\$ 2.223 milhões aproximadamente. O presidente destacou a reação negativa do mercado (especialmente o acionário) em relação às primeiras declarações do governo eleito, refletindo diretamente no humor do mercado. O Presidente passa então a analisar o relatório de Rentabilidade Diária da CEF em 05/12/2022 e em 31/10/2022. No caso dos IMA-B e IMA-B 5+ os mesmos apresentaram até o dia 05/12/2022 rentabilidades no mês de -0,57% e -1,12% respectivamente, comparados com as rentabilidades de -0,82% e -1,19% verificadas em novembro/2022. Em relação aos fundos IMA-B 5 e IDKA 2A IPCA a rentabilidade no mês até 05/12/2022 é de 0,08% e 015% respectivamente, enquanto que no mês de novembro a rentabilidade foi de -0,34% e -0,70%, respectivamente. Em relação aos fundos de véspera curto (IRF-M1 e CDI), a rentabilidade mensal até 05/12/2022 é de 0,13% e 0,15% respectivamente e no mês de novembro/2022 foi de 0,92% e 1,03%, respectivamente. O presidente destacou ainda a rentabilidade do IRF-M1+, que concentra papéis prefixados com vencimento superior a um ano, com rentabilidade mensal até

05/12/2022 de 0,02% e em novembro/2022 foi -1,49%. Destacou também o Fundo CAIXA AÇÕES VALOR, que teve rentabilidade mensal em 30/11/2022 de -3,23% e até 05/12/2022 possui uma rentabilidade no mês de -2,88%. Em relação a Fundos com exposição externa o IPMS possui aplicado no: 1. FUNDO AÇÕES BDR, com rentabilidade no mês até 30/11/2022 foi de 6,90% e no mês até 05/12/2022 foi de -0,36% e no 2. CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA, cujo aporte inicial ocorreu em julho de 2021 e a rentabilidade no mês até 30/11/2022 foi de 6,04% e no mês até 05/12/2022 foi de -1,73%. O presidente passa à análise de conjuntura econômica, iniciando a análise dos Relatórios do Banco Bradesco, iniciando com o relatório Síntese Econômica de 11/2022 que destaca que, em novembro, houve uma desaceleração da inflação acumulada nos 12 meses. O grupo com maior variação positiva continua sendo o de Vestuário (1,48%), sendo esse o item que mais pressiona a inflação de bens industrializados. A surpresa baixista foi em alimentação no domicílio (0,60%), que desacelerou em relação ao dado observado no IPCA de outubro, mas deve voltar subir no fim de novembro, diante das paralisações ocorridas em algumas rodovias do país que pressionaram os preços de alimentos in natura. A expectativa é que o processo de desinflação continue nos próximos meses, fazendo com que o IPCA recue ao longo de 2022 e 2023. Em relação a política monetária, a ata última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) ressaltou as incertezas do cenário atual e discutiu a manutenção da taxa por um período suficientemente prolongado. O documento manteve a preocupação com o ambiente externo, destacando o processo de normalização das cadeias globais e a acomodação dos preços das principais commodities como fatores de moderação nas pressões inflacionárias globais em bens. Ao mesmo tempo, destacou que o baixo grau de ociosidade no mercado de trabalho em alguns países sugere que as pressões em preços de serviços podem ser mais prolongadas do que o esperado anteriormente. Internamente, o Copom avaliou que os indicadores de atividade divulgados desde a última reunião continuam sinalizando crescimento na margem, ainda que em nível mais moderado. Por sua vez, os indicadores de inflação continuam impactados pela redução de preços administrados, em função da queda de tributos e, em menor medida, da redução de preços internacionais de combustíveis. Por fim, o Comitê manteve a ênfase que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado. No cenário internacional, foram divulgadas as atas dos dois principais bancos centrais. Nos EUA, a ata da reunião de novembro—na qual o Fed elevou a taxa de juros para o intervalo entre 3,75% e 4,00%—revelou que a maioria dos membros defende uma desaceleração do ritmo de alta dos juros em breve. O mercado de trabalho, na visão do comitê, permanece muito forte, mesmo frente ao processo de elevação de juros. Sobre a inflação, os membros mantêm a visão de um patamar inaceitavelmente alto, embora reconheçam que as pressões de curto prazo apresentem algum arrefecimento com a quedas de preços de commodities e melhora das condições de oferta de bens. Ainda assim, os riscos de alta prevalecem para a inflação. Na Zona do Euro, a ata da última decisão do Banco Central Europeu reforçou a leitura que os riscos de inflação são predominantemente de alta, ao mesmo tempo em que o viés para a atividade é para baixo. Mesmo assim, o documento destacou que alguns setores da atividade econômica têm surpreendido para cima, sugerindo que os riscos de uma recessão seguem presentes, mas

são menores do que o considerado anteriormente. Além disso, dada a incerteza olhando à frente, os resultados correntes da inflação continuam decisivos para os próximos passos da política monetária. Por fim, o crescimento da economia chinesa seguiu fraco em outubro, com piora do consumo das famílias em função da retomada das medidas restritivas de mobilidade. A economia chinesa tem se estabilizado em nível muito baixo de crescimento (ao redor de 3%). Nas últimas semanas, contudo, o governo anunciou medidas de flexibilização da política de covid zero e diversas medidas voltadas ao setor imobiliário, podendo impactar positivamente a economia nos próximos trimestres à frente. O Boletim Semana em Foco, de 02/12/2022 informa que, o PIB brasileiro cresceu 0,4% no terceiro trimestre. Na métrica interanual, o PIB desacelerou de uma alta de 3,7% para 3,6%, confirmando os sinais de perda de tração da atividade econômica. Os primeiros indicadores do quarto trimestre sugerem nova desaceleração da atividade. As sondagens da FGV, divulgadas ao longo da semana, mostraram nova queda da confiança do comércio e dos serviços em novembro, com percepção de demanda corrente mais fraca e incertezas para os próximos meses. Por fim, o mercado de trabalho seguiu melhorando em outubro, mas em menor intensidade do que nos últimos meses, com avanço mais moderado da ocupação e queda do desemprego. Em conjunto, portanto, esses dados apontam para uma acomodação adicional da economia neste final de ano, já esperada em função dos efeitos defasados do atual ciclo de aperto da política monetária. No exterior, as atenções seguiram voltadas para a política monetária norte-americana. Na quarta-feira, o presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, afirmou que não pretende avançar demais no ciclo de aperto das condições financeiras nos Estados Unidos e que é provável uma desaceleração no ritmo de altas de juros já na próxima reunião, nos dias 13 e 14 de dezembro. Caso a decisão se concretize, as taxas dos Fed Funds encerrariam o ano no intervalo entre 3,75% e 4,00%. Nos mercados internacionais, sinais de uma possível flexibilização da política anti-Covid na China trouxeram alívio à aversão ao risco. As autoridades chinesas estudam permitir a realização de quarentena de infectados dentro do próprio domicílio, o que já seria uma flexibilização importante para a política de Covid-zero. Caso confirmada, essa medida pode gerar um impulso de crescimento para a economia global no curto prazo. Passando ao Boletim RPPS de novembro/2022 divulgado pela Caixa Econômica Federal, se destaca que no segmento de renda fixa, o mês de novembro foi marcado pelo alívio dos ativos financeiros internacionais, refletindo as surpresas baixistas na inflação nos Estados Unidos, bem como a sinalização pelo FED de que haverá redução do ritmo de alta de juros já na reunião de dezembro, além da perspectiva de flexibilização da política de Covid Zero na China. No entanto, apesar da melhora do cenário internacional, a economia global deve desacelerar em 2023, dado o efeito defasado da política monetária contracionista das principais economias. Ademais, o prolongamento do conflito no Leste Europeu, a elevação nos preços de energia, especialmente no gás natural, e a persistência com relação a economia chinesa são riscos adicionais que podem causar volatilidade nos ativos, dadas as incertezas quanto ao ciclo econômico, especialmente na Europa. No mês, observamos o fechamento considerável da curva de juros americana, fortalecimento do dólar ante as principais moedas e boa performance nas principais bolsas pelo globo. No Brasil, o período pós-eleitoral foi marcado pela forte

volatilidade, tendo em vista a preocupação do mercado com o arcabouço fiscal. Houve acentuado aumento das incertezas quanto ao regime fiscal a ser adotado a partir de 2023, especialmente após o encaminhamento da PEC da Transição, que trouxe gastos adicionais sem previsão de fontes de financiamento, e com a indefinição da equipe ministerial. O resultado diante de tantas incertezas foi de uma forte elevação dos prêmios de risco; tanto a curva de juros nominal (prefixados) quanto a real (índice de preços) sofreram com a abertura dos prêmios ao longo de toda sua extensão. Nesse contexto, dentre os principais subíndices da ANBIMA, apenas o IRFM1 apresentou desempenho positivo, porém ainda abaixo do CDI. Para dezembro dado o cenário de incerteza e volatilidade dos ativos, recomenda-se o encerramento de posições de venda de inflação implícita e manter posição alocada em pós-fixados – casada e LFT, além da redução da duration da carteira, visando reduzir o risco, dado o aumento da incerteza fiscal. Prospectivamente, mantém-se o cenário de incerteza no mercado. No segmento de renda variável em novembro, o Ibovespa apresentou desvalorização de -3,06%, fechando aos 112.486 pontos. Entretanto, no ano, o índice ainda acumula performance positiva de 7,31%. No mês, o Ibovespa exibiu desempenho descorrelacionado com o restante do mundo apesar da forte valorização do minério de ferro no período, em vista disso, observa-se uma relevante performance dos papéis de mineração e siderurgia. No ambiente doméstico, em que pese a definição eleitoral, houve um incremento da aversão ao risco, justificado, sobretudo, pela apresentação da PEC da Transição, com o propósito de endereçar o pagamento dos programas sociais não contemplados no orçamento, em aproximadamente R\$ 198 bilhões fora do teto de gastos. Neste contexto, houve uma forte abertura da curva de juros futuros em razão de uma eventual deterioração do arcabouço fiscal e ausência da nomeação dos principais ministros que participarão do novo governo. Desse modo, permanecemos cautelosos frente ao quadro fiscal ainda mais desafiador vis-à-vis a intenção do novo governo em incrementar o extra teto em até quatro anos. Ademais, no Brasil, os indicadores de atividade já sugerem uma acomodação, com o mercado de trabalho mantendo uma trajetória favorável e a inflação ao consumidor com tendência de volta ao terreno positivo, corroborando a visão de que a política monetária seguirá em patamar contracionista por um período prolongado. As perspectivas para dezembro mostram que a dinâmica de cotações pressionadas para as principais commodities tende a dar espaço às perspectivas negativas para a atividade global ao longo do horizonte relevante como principal driver de preços. O (i) aumento da probabilidade de recessão na economia americana dada a necessidade de maior contração monetária, mesmo em menor ritmo, para combater inflação persistente num contexto de mercado de trabalho pressionado; (ii) as perspectivas deterioradas para a atividade na Europa, dados os efeitos do conflito na Ucrânia sobre preços e fornecimento de energia e; (iii) um cenário incerto para o crescimento chinês resultante da restritiva política de Covid zero, tendem a limitar a demanda por estes bens nos mercados internacionais. Passando para análise do Resumo Econômico Mensal de dezembro/22 elaborado pela Sicredi, os dados de inflação abaixo do esperado nos EUA conjugados com a sinalização do Federal Reserve de que uma redução do ritmo de elevação dos juros deverá ocorrer em breve corroboraram para a forte desvalorização do dólar em escala global no mês. No entanto, foi predominante o efeito da aversão ao risco vindo do cenário

político sobre o câmbio, o que manteve o Real depreciado a maior parte do período. Em relação à economia, o PIB do terceiro trimestre cresceu 0,4% na variação trimestral, o que sugere desaceleração da economia em ritmo mais forte que o esperado. Com a surpresa do IPCA de outubro e a variação dentro do esperado para o IPCA-15 de novembro. Apesar da piora no balanço de riscos, a mesma não é suficiente para reverter a estratégia do Copom. As discussões fiscais voltaram ao centro do debate econômico, desta vez, motivadas pela PEC de Transição, que traz riscos à sustentabilidade da dívida pública. Finalmente, passou-se à análise do Boletim Focus – Relatório de Mercado elaborado pelo Banco Central do Brasil de 02/12/2022, onde verifica-se que o mercado projeta da taxa SELIC em 13,75% para o fim de 2022, mesmo cenário de quatro semanas atrás, e elevação para 11,75% em 2023, uma alta considerando que o mercado projetava a SELIC para 2023 em 11,25%. O mercado revisou mais uma vez para cima para a projeção de crescimento do PIB para 2022 de 2,76% há quatro semanas para 3,05%, e a revisou a projeção de crescimento para 2023 de 0,70% para 0,75%. A taxa de câmbio para 2022 foi revista de 5,20 há quatro semanas para 5,25, mesmo cenário para o ano de 2023. A projeção da inflação IPCA foi elevada de 5,63% para 2022 há quatro semanas, passando para 5,92% e para 2023 o cenário de inflação foi revisado para cima, de 4,94% há quatro semanas para 5,08%. Com base nas informações de cenário apresentadas, o Comitê concluiu que o cenário base utilizado nos meses anteriores se mantém, sendo notado uma instabilidade ainda maior no mercado, o que tem feito com que a duration média das carteiras seja encurtada. Com isso vê-se que é recomendável a manutenção dos aportes em aplicações atreladas ao CDI, ou aportes em fundos multimercados conservadores com pequena diversificação em câmbio. O Comitê decidiu então pela continuidade de aporte no CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO LP – CNPJ 14.120.520/0001-42 possui uma estratégia conservadora de aplicação de cerca de 70% da carteira em operações com títulos públicos, diversificando o restante em Letras Financeiras e operações com outras instituições financeiras, além de operações no mercado futuro cambial. O objetivo do Fundo é superar o CDI apresentando consistente rentabilidade superior ao CDI ao longo de 2022. O Comitê de Investimentos decidiu pela manutenção no encurtamento da carteira e aplicação em um fundo de rentabilidade diária no momento. Com isso, o Comitê de Investimentos APROVOU: (i) referente a novos aportes e ingressos de recursos referentes a: I) resgates devido às liquidações antecipadas provenientes de decisões aprovadas em Assembleia Geral de Cotistas; II) os valores recebidos da distribuição de rendimentos dos fundos; III) os valores recebidos dos acordos de parcelamento; e IV) os repasses das contribuições mensais APPLICAR no CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO LP – CNPJ 14.120.520/0001-42. Para as movimentações referentes às despesas administrativas e previdenciárias realizar os resgates e aplicações no CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 ou do CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RENDA FIXA – CNPJ 23.215.097/0001-55. São anexos a esta Ata: (i) Atas de Assembleias e Consultas Formais dos Fundos HAZ FII, GERAÇÃO DE ENERGIA FIP, PERFIN FORESIGHT FIC DE FIA, CAIXA EXPERT VINCI FIC DE FIA VALOR RPPS, e W7 FIP MULTIESTRATÉGIA; (ii) Relatórios de Posição de Investimentos de 30/11/2022 e 05/12/2022; (iii) Tabelas de Indicadores dos Fundos de Investimento da

Caixa Econômica Federal em 30/11/2022 e 05/12/2022; (iv) Boletim Síntese Mensal Novembro de 2022 e Boletim Semana em Foco de 02/12/2022 elaborados pelo Banco Bradesco; (v) Boletim RPPS de novembro/2022 elaborado pela CEF; (vi) Resumo Econômico Mensal de dezembro/2022 elaborado pelo Banco SICREDI S.A.; (vii) Relatório de Mercado – Boletim Focus do Banco Central do Brasil de 02/12/2022. Nada mais havendo foi encerrada às 11:15 horas a 12ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2022 tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.

Presidente do Comitê

Membro

Relator